

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

VERSÃO FINAL

2º CICLO EM MESTRADO EM ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO
E SECUNDÁRIO



UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Vila Real, 2020

Sílvio Afonso Dengucho de Oliveira Carvalho

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

**2º CICLO EM MESTRADO EM ENSINO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO
E SECUNDÁRIO**

Orientador da UTAD: Professor Doutor Luís Vaz

Orientador Cooperante: Professor António Oliveira

Mestrando: Sílvio Afonso Dengucho de Oliveira Carvalho

**UTAD
Vila Real, 2020**

Relatório elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, em conformidade com o Artigo 20.º, alínea b) do Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio, sob a orientação do Professor Doutor Luís Vaz.

Agradecimentos

Poucos são os que sabem a dificuldade que foi para mim frequentar este Mestrado, residindo eu em Bragança e tendo 2 trabalhos tão exigentes, que são o de Diretor Técnico de uma Associação de Futebol e o de ser Professor de Atividade Física e Desportiva no 1º Ciclo, foram 2 anos de luta, ultrapassados com uma enorme força de vontade e dedicação.

Agradeço à minha família, principalmente ao meu pai e à minha mãe porque sempre me acompanharam ao longo destes anos. Por todos os esforços que fizeram não só a nível económico, mas também por me terem ensinado a desfrutar o máximo possível do meu percurso académico.

Agradeço aos meus avós por também nunca terem duvidado de mim e mostrarem-se sempre disponíveis para me apoiar ao longo destes anos.

Muito obrigado à minha namorada e futura esposa, a Cristina, por me ter ensinado a nunca desistir e fazer das dificuldades aprendizagens, dando-me muita coragem para continuar no caminho certo e ultrapassar todos os obstáculos que iam surgindo ao longo destes anos.

Aos meus amigos mais próximos pelo apoio e por me darem força em momentos de aflição e fraqueza. Agradeço-lhes toda a amizade, por terem sido sempre verdadeiros comigo através da lealdade e o apoio que sempre me transmitiram.

Ao professor António Oliveira, pela sua presença e ajuda constante prestada ao longo do estágio. O professor permitiu que evoluísse e crescesse com os meus erros, através dos seus conselhos e conhecimentos, mostrando-me o caminho mais indicado.

Ao professor orientador Luís Vaz, por ser um professor presente, estando sempre disponível para me ajudar e apoiar ao longo destes anos.

Aos meus colegas de turma, pela disponibilidade, carinho e apoio.

Foram dois anos de muita partilha, aprendizagem e ajuda que jamais irei esquecer. Consegui construir uma boa amizade com eles.

Agradeço a todos os que não foram aqui nomeados mas que de certa forma também contribuíram e participaram no meu caminho, tanto pessoal como profissional e que permitiram ainda mais a minha evolução.

Agradeço ainda à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e à cidade que me acolheu há 2 anos e que me deu acesso a tantas experiências que nunca mais serão vividas, mas que para sempre serão lembradas.

Índice

Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
Enquadramento pessoal.....	10
1 - Contexto	12
1.1 A Escola	13
1.2 O Departamento de Educação Física.....	16
1.3 A turma.....	17
1.4 Estudo de turma	18
2 - Estágio Pedagógico	20
2.1 Planeamento anual.....	21
.....	21
2.2 Unidades Didáticas	23
2.3 Planos de aula.....	26
2.4 Balanços de aula	28
2.5 Avaliação	29
2.6 Prática Pedagógica Supervisionada	31
2.7 Técnicas de Intervenção Pedagógica.....	34
2.8 Estilos de ensino	37
2.9 Práticas Pedagógicas Supervisionadas.....	38
3 – ATIVIDADES ORGANIZADAS PELO ALUNO ESTAGIÁRIO.....	39
3.1 Desporto Escolar e Outras atividades	40
4. REFLEXÃO FINAL DE ESTÁGIO – CONCLUSÃO	4244
4.1 Reflexões finais de estágio	4342
5. Referências bibliográficas	4544
6 - ANEXOS	4746

Resumo

O presente documento faz referência ao estágio que se realizou no ano letivo 2018/2019 na Escola Secundária Emídio Garcia localizada na cidade de Bragança, com o objetivo de descrever todo o trabalho desenvolvido como estagiário de educação física. O mencionado relatório de estágio para além de apresentar toda a atividade desenvolvida pelo docente ao longo do ano letivo, também tem como objetivo a reflexão crítica sobre toda a experiência pedagógica e pessoal em todo o contexto escolar. No estágio, que foi monitorizado pelo professor cooperante António Oliveira, atribuíram-me a turma C do 11º ano, que foi uma turma organizada e comprometida ao longo do ano letivo, não apresentando problemas. Foi um grupo de alunos em que a motivação e interesse aumentou, dado que no 1º e 2º período abordar-se-ão as disciplinas preferidas dos alunos e no 3º as que sentem mais dificuldades. A prática do ensino supervisionado sem dúvida que foi um grande período de experiência, onde o professor estagiário tem a oportunidade de colocar em prática todo o seu conhecimento adquirido na sua formação base. A presença, a colaboração do meu orientador foi essencial para todo o meu processo de evolução, uma vez que desde logo me atribuiu durante todo o ano letivo uma turma do ensino secundário que estava sobre a minha responsabilidade. Desta forma, numa primeira fase será realizada uma pequena introdução, seguida por uma exposição da minha experiência pessoal. Numa segunda fase, serão referidos o contexto e o local de estágio, que inclui a caracterização da escola, todos os recursos que a mesma dispõe e o departamento de educação física. Numa terceira fase, será abordada a prática profissional, incluindo todo o processo da parte prática. No último ponto serão abordadas todas as atividades em que participei e auxiliei ao longo de todo o ano escolar. Por fim, será realizada uma reflexão crítica sobre todo o trabalho desenvolvido e a experiência e aprendizagem que consegui retirar ao longo de todo este processo.

Palavras-chave: Estágio profissional; educação física; ensino supervisionado; ensino-aprendizagem.

Abstract

This document refers to the internship that will be held in the academic year 2018/2019 at Emídio Garcia Secondary School located in the city of Bragança, with the objective of describing all the work developed as a teacher of physical education. The internship report, in addition to presenting all the activity developed by the teacher throughout the school year, also aims at a critical reflection on all pedagogical and personal experience in the whole school context. In the internship, which was monitored by the cooperating teacher António Oliveira, I was assigned the class C of the 11th year, which was an organized and committed class throughout the school year, with no problems. It was a group of students in which motivation and interest increased, given that in the 1st and 2nd periods, the students' favorite subjects will be addressed and in the 3rd those that feel the most difficulties. The practice of supervised teaching was undoubtedly a great period of experience, where the teacher has the opportunity to put all his acquired knowledge into practice in his teaching base. The presence, collaboration and guidance of Professor António Oliveira was essential to the whole process of evolution, since he immediately assigned me throughout the school year a class of secondary education that was under my responsibility. In a first phase, a short introduction will be given, followed by an exposition of my personal experience. In a second phase, there must be context or place of internship, which includes the characterization of the school, all the resources that are available, and the same physical education department. In a third phase, a professional practice will be addressed, including the whole process of the practical part. In last point will be addressed in all activities that participate and assist throughout the school year. Finally, a critical reflection will be held on all the work done and the experience and learning that can be learned throughout the process.

Keywords: Professional internship; PE; supervised teaching; teaching-learning.

Introdução

Este estágio pedagógico integra o segundo ano de Mestrado em Ensino da Educação Física nos ensinos Básico e Secundário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. O mencionado estágio pedagógico foi realizado no ano letivo 2018/2019 no agrupamento de escolas Emídio Garcia no distrito de Bragança. Tendo como orientador da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, o Professor Doutor Luís Vaz, e como supervisor de estágio o professor António Oliveira.

A formação inicial visa que o estagiário vivencie o ensino teórico-prático e este momento só chega quando os estagiários realizam o seu estágio curricular supervisionado. Segundo Tardif (2002), a formação inicial visa habituar os futuros professores à prática profissional e fazer deles práticos reflexivos. É preciso salientar que a prática de ensino sobre a forma de estágio curricular supervisionado não é um mero espaço de aplicação de conhecimentos previamente aprendidos, mas sobretudo um espaço essencialmente de aprendizagem (Wielewicki, 2010).

Este estágio pedagógico foi muito enriquecedor em toda a minha formação académica porque é nesta fase que o professor finalmente entra em contexto real e que percebe que o conhecimento prático vai muito além de toda a teoria.

Assim, todas as informações referentes ao estágio estarão organizadas e expostas ao longo de todo o documento. O documento estará dividido em 4 grandes partes: a primeira parte corresponde ao contexto; a segunda parte ao estágio pedagógica; a terceira parte às atividades desenvolvidas ao longo do ano e a última expões reflexões finais.

Enquadramento pessoal

Desde criança sempre tive o gosto da prática desportiva e do ensino, muito devido ao facto de o meu pai ser treinador de futebol e professor de matemática, o que me levou a praticar a modalidade de futebol e a ser treinador. À medida que ia crescendo, verifiquei que a minha paixão pelo desporto veio a aumentar cada vez mais, logo aquando da grande escolha da minha vida que foi escolher o curso de ingresso para a universidade, a minha decisão foi muito fácil, ou seja, já sabia que queria um curso relacionado com a prática do desporto. Lembro-me como se fosse hoje o primeiro dia que me apresentei às aulas do curso de Ciências do Desporto, Gestão e Lazer no Instituto Politécnico de Bragança. Na altura quando iniciei esta aventura tinha a certeza absoluta que este era o caminho a percorrer, contudo estava consciente que não iria ser um processo fácil. Ao longo dos quatro anos de licenciatura, deparei-me com muitas aprendizagens, mas também com algumas dificuldades, mas sempre com uma força enorme de querer fazer mais e melhor.

Após a licenciatura percebi o quanto passou a “correr” porque dei comigo já a trabalhar na área para a qual me tinha dedicado tanto. E nesta fase percebi que mais uma vez se avizinhava um novo desafio carregado de experiências, mas também de dúvidas e receios. Anos mais tarde, após passar por um estágio profissional, coordenador e treinador de futebol, professor de Atividade Física e Desportiva durante muitos anos, decidi seguir o caminho que devia ter escolhido logo após a conclusão da licenciatura, integrar o Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário.

O primeiro ano do mestrado foi uma correria, dado que ia e vinha todos os dias de Bragança para Vila Real, onde exerço a função de Diretor Técnico da Associação de Futebol de Bragança e na altura dava aulas de Atividade Física e Desportiva em Mirandela.

Foi então que chegou o ano do estágio, voltava a uma escola não como aluno, mas sim como professor estagiário. Logo no início existia algum receio, contudo quis sempre dar o melhor de mim e aproveitar ao máximo o estágio porque estava ciente que nunca mais iria ter acesso a uma oportunidade destas. Ao longo deste processo, quis sempre alcançar uma relação aluno-professor assentado num bom clima durante todo o processo de ensino-aprendizagem porque queria muito poder acrescentar aspetos positivos aos meus alunos e que vissem a disciplina de educação física não como uma obrigação, mas como uma disciplina muito importante e benéfica nos aspetos físicos, mentais e de grupo. Tinha perfeita noção que não iria ser um processo fácil porque iria exigir de mim muito trabalho e dedicação, mas que no final iria ser recompensado. Apesar de não saber com aquilo que me ia deparar, uma certeza tinha, iria dar tudo de mim com competência e responsabilidade para alcançar não só um desejo pessoal, mas também demonstrar respeito e pelos meus alunos.

1 - Contexto

1.1A Escola

O Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, situado na cidade de Bragança, foi criado em 4 julho de 2012 através da agregação do Agrupamento de Escolas Paulo Quintela com a Escola Secundária Emídio Garcia, e é composto por oito estabelecimentos: um jardim-de-infância; duas escolas básicas, com 1.º ciclo do ensino básico e jardim-de-infância; três escolas básicas, com 1.º ciclo do ensino básico; uma escola básica com 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e uma escola secundária, onde funciona a sede do Agrupamento.

A população escolar, é composta por 1926 crianças e alunos, distribuídos da seguinte forma: 161 na educação pré-escolar (oito grupos); 414 no 1.º ciclo do ensino básico (21 turmas); 313 no 2.º ciclo (16 turmas); 437 no 3.º ciclo (22 turmas); 22 no Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) (duas turmas); 71 nos cursos vocacionais (três turmas); 388 alunos nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário – ciências e tecnologias, línguas e humanidades e artes visuais (17 turmas), 120 no ensino profissional (cinco turmas) – cursos profissionais de Animador Sociocultural; Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico de Gestão Desportiva e Técnico de Proteção Civil.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 71,8% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias da informação e comunicação, 27% dos alunos do ensino básico e 69% dos alunos do ensino secundário possuem computador e internet em casa.

O Agrupamento é frequentado por 4,2% de alunos com naturalidade estrangeira. No que concerne às habilitações dos pais e das mães dos alunos, os indicadores disponíveis revelam que, no ensino básico, 25% tem formação superior e 17,3% possuem o ensino secundário e no ensino secundário, 18% têm formação superior e 14,1% o ensino secundário.

No que diz respeito à ocupação profissional, 21,5% dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e 20,8% dos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 282 docentes, dos quais 95% pertencem ao quadro. A experiência profissional é significativa, pois 97% lecionam há 10 ou mais anos.

O pessoal não docente é composto por 90 trabalhadores, dos quais 66 são assistentes operacionais, um coordenador operacional, 21 assistentes técnicos, um coordenador técnico e uma psicóloga. Em termos de experiência profissional, 82% dos trabalhadores não docentes têm 10 ou mais anos de serviço.

As variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparadas com as das escolas públicas de contexto análogo, considerando o ano letivo de 2012-2013 para o qual a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência disponibilizou valores de referência, situam-se acima da mediana, designadamente as percentagens de docentes do quadro do 2.º e do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário e de alunos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar no 12.º ano, bem como a média do número de anos de habilitações das mães dos alunos do ensino básico. Já a percentagem de docentes do quadro do 1.º ciclo do ensino básico situa-se muito acima da média. Assim, o Agrupamento apresenta variáveis de contexto que o colocam entre os mais favorecidos

A escolha recaiu sobre este local de estágio porque no meu primeiro ano de mestrado de forma a realizar uma boa escolha quanto ao meu local, decidi obter informações através de outros colegas mais velhos sobre o que achavam acerca dos restantes locais de estágio. De facto, as informações que obtive acerca do agrupamento de Escolas Emídio Garcia foram muito positivas não só em relação aos orientadores, mas também relativamente à organização do próprio estágio e a aprendizagem e competências que eu iria ter acesso.

Após ter a confirmação e a indicação que efetivamente o meu local de estágio iria realizar-se no mencionado agrupamento, decidi aprofundar o meu conhecimento em relação ao estabelecimento de ensino, de modo a ocorrer uma compreensão mais profunda relativamente aos recursos disponíveis, o grupo de docentes e as atividades que estes realizam ao longo de todo o ano letivo.

Assim, considero que o estágio profissional é uma unidade curricular que se pretende dotar e capacitar o futuro professor de Educação Física de ferramentas que o auxiliem a desenvolver uma competência baseada na experiência refletida e com significado” (Batista & Queirós, 2015).

Relativamente às instalações do estabelecimento de ensino, estas também pesaram na escolha da escola, uma vez que contém um pavilhão com excelentes condições, possíveis de serem realizadas 3 aulas em simultâneo e ainda uma sala de grupo. Inclui 2 campos exteriores, uma arrecadação para guardar todo o material, em que a escola tem o cuidado de manter este material em boas condições e em constante renovação e evolução.

1.2 O Departamento de Educação Física

O departamento de educação física do agrupamento de Escolas Emídio Garcia demonstrou cumprir todas as orientações e objetivos segundo os Programas Nacionais de Educação Física (PNEF), respeitando as características inerentes às propostas curriculares, garantindo um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias a uma cidadania responsável, ativa e saudável. No que diz respeito aos níveis introdutório, elementar e avançado das modalidades, o departamento, possui documentos próprios onde constam os objetivos e metas a cumprir em cada ano de escolaridade. Inclui ainda a devida planificação das unidades didáticas, um programa anual de modalidades, os critérios de avaliação da educação física e por último um documento denominado de *roulement* onde especificava o espaço e a modalidade a ser respeitado por cada docente durante o ano letivo.

Relativamente à orientação do professor António Oliveira, posso mencionar que este recebeu de “braços abertos” o seu estagiário, mostrando sempre disponibilidade para o ajudar quer no esclarecimento de dúvidas, aperfeiçoamento da prática e contribuiu para a evolução enquanto futuro professor de educação física. Ao longo do estágio o professor António Oliveira deu-me sempre autonomia, pedindo sempre a minha opinião relativamente à prática e como aperfeiçoarmos o plano de aula, pondo-me sempre a par das tarefas que eram necessárias realizar ao longo do ano letivo. Quanto aos restantes professores de educação física senti-me muito satisfeito quanto à forma como me receberam, estando sempre disponíveis para ajudar sempre que necessário.

1.3 A turma

Na primeira reunião do meu local de estágio, o professor António Oliveira colocou o estagiário à vontade relativamente à escolha da turma. Desta forma, após a atribuição da turma e a discussão, a turma 11°C ficou sobre a minha orientação, sendo uma turma pertencente ao ensino científico-tecnológico.

A turma 11° C composta por 21 alunos. Desses 21 alunos, 15 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos. No entanto, do total de 21 alunos, apenas 17 alunos (4 do sexo masculino e 13 do sexo feminino) estão inscritos na disciplina e realizam Educação Física.

Sendo importante referir que nenhum dos meus alunos estava ao abrigo das Necessidade Educativas Especiais (NEE).

No início do estágio senti que a atuação do professor de educação física é difícil porque, para que o processo de ensino fosse bem conseguido era crucial planificar antes as aulas e também que o professor se apropriasse das características, capacidades e motivações dos alunos. Durante as aulas optei por postura profissional e correta, pensando sempre nas motivações e expectativas dos alunos, ajustando sempre os exercícios consoante as suas capacidades e necessidades. Todo o processo de controlo da turma e das aulas foi gradual que teve momentos positivos e outros negativos, contudo em geral consegui sempre adequar os objetivos de aprendizagem, concretizando-os sempre nas aulas.

1.4 Estudo de turma

O estudo de turma foi um instrumento que contribuiu para o aperfeiçoamento do conhecimento sobre a turma e também permitiu a caracterização da turma. O estudo de turma foi realizado até ao final Outubro e os alunos não revelaram dificuldades na sua realização, uma vez que já tinham transitado do 10º ano, o que significa que enquanto turma já tinham uma relação estabelecida. A planificação permite “introdução de novos dados ou da melhoria dos já existentes, mas sim de dinâmicas que o geram e que só podem ser objetivas (com uma intencionalidade de atingir um objetivo específico e devidamente identificado) e eficientes se todo o processo pedagógico decorrer de uma forma estruturada e coerente” (Almada, Fernando, Lopes, Vicente, & Vitória, 2008).

Após a recolha das informações sobre os alunos através do instrumento deu-se início à análise dos resultados. Esta análise permite verificar as condicionantes que afetam o rendimento dos alunos e permite a adoção de estratégias que vão ao encontro dos problemas verificados (Aranha, 2004). Estes resultados surgiram de uma ficha de caracterização individual (caracterização biográfica) entregue, que apresentou 2 objetivos gerais:

- Aperfeiçoar o desempenho da função de docente, no sentido de uma melhor integração dos alunos, melhorando conseqüentemente o seu processo de ensino aprendizagem;
- Desenvolver estratégias educativas, eficazes e eficientes no aproveitamento de toda a potencialidade do aluno, como indivíduo e como elemento integrante de um grupo.

A caracterização biográfica incluía questões, sobre a idade, encarregados de educação/agregado familiar, local de residência, transporte, a prática de exercício físico,

alimentação, novas tecnologias, tempos livres e a presença ou não de problemas de saúde. Após esta análise foi possível realizar organização e planeamento dos exercícios de acordo com os resultados obtidos, enquadrando com as características da turma. Desta forma respeitando as características da turma, decidi formar grupos homogéneos porque considerei que fosse o mais indicado para a evolução e a aprendizagem dos alunos.

Através do estudo de turma, verifiquei que dos 17 alunos, 10 não praticam nenhum tipo de atividade física extracurricular e os restantes 7 alunos praticam algum desporto, sendo que 5 praticam esporadicamente por lazer e 2 praticam um desporto federado, a modalidade de basquetebol. Segundo os resultados obtidos, o facto de haver mais de metade da turma a não praticar exercício físico regularmente acaba por ser um mau indicador para o rendimento dos alunos nas aulas de educação física.

Em modo conclusão, o estudo de turma permitiu o melhor conhecimento da turma e de todos os fenómenos de ensino-aprendizagem que se processam na mesma. Toda a informação recolhida e tratada deverá ser utilizada para encontrar estratégias mais adequadas para incentivar e motivar os alunos ao longo de todo o ano, otimizando a formação de grupos de trabalho de forma a promover a qualidade de ensino e consequentemente a qualidade das aprendizagens dos alunos.

2 - Estágio Pedagógico

2.1 Planeamento anual

O plano anual é o primeiro nível de planeamento que segundo Bento (2003) é de perspetiva global e deve procurar concretizar os objetivos indicados nos programas para cada ano, tendo em consideração o local de ensino e os alunos envolvidos.

Este planeamento foi apresentado pelo professor orientador, nas primeiras reuniões no âmbito de estágio. As modalidades a lecionar, o período em que iriam ser lecionadas, o número de aulas por cada modalidade, bem como todas as atividades a desenvolver ao longo do ano, pelo aluno estagiário.

O planeamento feito pelo professor para as suas aulas e para o ano letivo é importante para o desenvolvimento objetivo do processo educacional. Quando falamos de planeamento temos que estar cientes que é uma meta a ser alcançada daquilo que pretendemos realizar no futuro, para isso o planeamento deve abranger todos os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo: condicionantes de espaço com determinadas modalidades, atividades extracurriculares, ocupação do pavilhão, desporto escolar, público-alvo, metodologia a ser aplicada e recursos didáticos. No planeamento deve constar a organização das atividades, através das unidades de ensino, a organização das aulas de cada atividade física ou modalidade desportiva, às quais correspondem a um programa específico, ao qual denominamos de unidades didáticas. O planeamento é fundamental para produzirmos uma aula com qualidade. É preciso compromisso, responsabilidade e competência para a prática na atividade educacional (Bossle, 2002).

No programa nacional de Educação Física, para 11º ano admite-se um regime de opções na escolha de modalidades, sendo que na turma atribuída foram seleccionadas o Futebol e Atletismo no 1º período, Voleibol, Andebol e Basquetebol no 2º período e Badminton e Ginástica Acrobática no 3º Período.

Para além destas modalidades, já se tinha acesso às datas de algumas atividades a desenvolver, no meu caso o futsal feminino com início em Outubro, desporto escolar todas as quartas feiras, em que se destaca a participação na Festa do Futebol Feminino 2019 organizada pela Associação de Futebol de Bragança, Federação Portuguesa de Futebol e Desporto Escolar, no Campo Sintético do IPB em Bragança (Foto 1).



Foto 1. Festa do Futebol Feminino 2019, Bragança

2.2 Unidades Didáticas

“As unidades temáticas ou didáticas, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem” (Bento, 2003, p. 75).

O planejamento das unidades didáticas serve de guião para todo o processo ensino-aprendizagem, uma vez que estrutura o espaço, o tempo, todos os conteúdos a abordar de cada modalidade.

Aranha (2008) mostra-nos que para elaborar uma Unidade Didática, os conteúdos e os objetivos a abordar têm de ser pertinentes, adequados ao nível de ensino e devidamente explicados e justificados. A autora diz ainda, que as Unidades Didáticas são aplicadas e ajustadas em função da especificidade da escola e das turmas, e também das condições que a realidade de ensino oferece, apuradas após uma avaliação diagnóstica.

Segundo Aranha (2008), a unidade didática deve ser avaliada através de 7 parâmetros:

1º Parâmetro – Objetivos/Conteúdos: os objetivos e conteúdos a abordar são pertinentes, adequando ao nível de ensino e estão corretamente explicitados e fundamentados;

2º Parâmetro – Avaliação Diagnóstica: prevê uma Avaliação Diagnóstica, apresentando o respetivo sistema de avaliação e ficha de registo, devidamente explicitado o seu conteúdo e regras de registo;

3º Parâmetro – Decisões de Ajustamento: as Unidades Didáticas são aplicadas e ajustadas através de decisões de ensino pedagógica e didaticamente corretas, em função da especificidade da escola e da(s) turma(s), e, ainda, das condições que a realidade de ensino oferece, verificados após a Avaliação Diagnóstica;

4º Parâmetro – Sequência e Continuidade: as atividades previstas na Unidade Didática formam uma unidade quanto aos processos e condições de progressão para os objetivos, seguindo uma lógica de abordagem das matérias, que não se orienta unicamente para a realização dos objetivos, mas visam promover o aperfeiçoamento e a consolidação do que foi abordado anteriormente, bem como o aperfeiçoamento das prestações dos alunos;

5º Parâmetro – Avaliação Contínua e Formativa: apresenta os respectivos sistemas de avaliação e fichas de registo devidamente explicitados no seu conteúdo e nas suas regras de registo, de modo a poder recolher informações sobre o nível de capacidades e comportamentos dos alunos. Prevê a utilização dessas informações para alterar/ajustar os objetivos pedagógicos e as estratégias de ensino-aprendizagem, de modo a promover a melhoria das capacidades e comportamentos dos alunos, recorrendo a meios adequados (fichas de avaliação, balanços de fim da aula, conversas individuais, etc.);

6ª Parâmetro – Análise Crítica e Reflexão Sobre os Resultados (Balanço Final): realiza um balanço da Unidade Didática lecionada, analisando os resultados alcançados através da identificação de causas de (in)sucesso, que podem incluir as decisões/opções inicialmente tomadas – estratégias, metodologias, etc. – bem como os acontecimentos imprevistos, mas detetados no decorrer da atividade;

7º Parâmetro – Aperfeiçoamento e Sugestões: com base no balanço apresentado anteriormente, são apresentadas propostas de manutenção e/ou modificações de decisões/opções e/ou da estrutura da Unidade Didática (objetivos, conteúdos, estratégias de abordagem, etc.), visando a melhoria dos processos e/ou da utilização dos recursos com vista à sua eficácia.

As unidades didáticas permitem a organização didática e a definição de modos de atuação, devem ser práticas e úteis, definir com clareza objetivos a alcançar e aprendizagens a realizar e devem ser coerentes com os princípios educativos e as características programáticas.

É fundamental a liberdade concedida ao professor que, apesar de ter que cumprir os objetivos gerais definidos, determina no detalhe e na especificidade, a melhor forma de chegar aos alunos e de estimulá-los no sentido de melhorarem as suas competências desportivas e desenvolverem o hábito da prática desportiva. Do ponto de vista de qualquer unidade didática é essencial um ponto de articulação com a população que se vai trabalhar, sendo também essencial a existência de um conhecimento a nível espacial, dos recursos humanos e materiais.

Todas as unidades foram realizadas previamente, obedecendo a uma estrutura lógica e contínua.

2.3 Planos de aula

Os planos de aula são um instrumento indispensável ao processo de Estágio, são o materializar de todo o processo de planejamento. “É o ponto de convergência do pensamento e da ação do professor” (Bento, 2003, p.101).

O plano de aula é um documento utilizado pelo professor nas aulas de educação física que permite um planejamento pormenorizado dos conteúdos a serem lecionados. Este instrumento para além de ajudar o professor a lecionar a aula, permitirá a rentabilização do tempo e deverá ser um documento que utilize uma linguagem simples e clara para que sempre o professor necessite de o consultar consiga ter uma leitura fácil e objetiva.

Segundo Aranha (2008) a aula deve decorrer de acordo com o plano da aula, mas o professor deve ter a capacidade de se adaptar a situações imprevistas ao plano, tendo sempre em vista os objetivos definidos para a aula, ou seja, este instrumento não deve ser utilizado de forma inflexível e rígida, mas sim ajustável às diferentes situações, com o objetivo de melhorar o processo ensino aprendizagem.

Para a mesma autora, Aranha (2008), a elaboração de um plano de aula devia englobar os seguintes parâmetros:

1º Parâmetro – Coerência com a Unidade Didática: os objetivos e os processos (tarefas, estilos, métodos, estratégias, etc.) estão especificados corretamente e concordantes com os definidos na Unidade Didática;

2º Parâmetro – Unidade de Aula/Globalidade do Plano: o plano de aula tem uma estrutura global correta, metodológica e pedagógica apresentando opções de organização e de utilização de recursos que garantam um encadeamento ótimo entre as várias fases e situações da aula;

3º Parâmetro – Estratégias de Atuação: o plano prevê estratégias de atuação do professor que garantam um perfeito controlo dos comportamentos dos alunos (segurança, aprendizagem, disciplina, incentivo, feedback, etc.)

4º Parâmetro – Especificação e Clareza: o plano está explicitado de modo claro, objetivo e coerente de forma tão pormenorizada, quer nos aspetos organizativos, quer na condução e sequência das tarefas, que constitui um guia para a ação do professor, antecipando ou indicando as opções a tomar na condução da atividade dos alunos e na estruturação das condições de realização dessas atividades, de tal modo que outros professores (orientadores ou colegas) interpretem com objetividade e fidelidade a sua concretização;

5º Parâmetro – Definição de Objetivos: os objetivos da aula estão definidos de forma clara, precisa e com rigor pedagógico, permitindo uma flexibilidade de estratégias, e/ou de organização, sem, porém, alterar o contexto de realização da ação proposta nem os critérios de êxito delimitados;

6º Parâmetro – Análise Crítica e Reflexão Sobre os Resultados (Balanço Final): o estagiário faz um balanço da aula lecionada, caracterizando a atividade desenvolvida, sua e dos seus alunos, verificando a (in)correção das opções tomadas e analisando os fatores determinantes do (in)sucesso da aula;

7º Parâmetro – Aperfeiçoamento e Sugestões: são apresentadas propostas de manutenção e/ou modificação de elementos e/ou da estrutura da aula – estratégias, metodologias, organização, etc. – baseando-se na experiência concreta vivida e em orientação pedagógico-didática assimilada, sugerindo formas de melhoramento (correção) de comportamento, visando a melhoria do processo.

Os planos de aula estavam estruturados da seguinte forma: a primeira parte era constituída pelo cabeçalho, que incluía as informações relativas à data, a hora, o professor, o tempo, o material, o número de aula, a unidade didática, o espaço de aula, a turma e o objetivo específico da aula. A segunda parte incluía os objetivos operacionais que se dividem em ação, contexto e critérios de êxito. A parte final do plano é constituída pela sequência de tarefas, o tempo e a descrição de cada uma das tarefas, a organização e as estratégias e controlo da aula.

2.4 Balanços de aula

Segundo Aranha (2004), torna-se fulcral a realização de balanços das aulas, ou seja, uma reflexão que contempla pontos positivos e negativos acerca da mesma, identificando as causas de (in)sucesso das atividades realizadas, com o propósito de identificar estratégias a manter e as que se devem alterar, apresentando soluções de aperfeiçoamento e sugestões que permitam reajustar o processo ensino aprendizagem.

No final da aula lecionada era sempre realizado um balanço da aula, que era onde constava uma pequena reflexão sobre a aula, apontando os aspetos positivos e negativos da mesma, o que correu bem ou mal e como poder melhorar, o comportamento e a motivação dos alunos perante a aula.

Os meus balanços tinham a seguinte estrutura: em primeiro lugar um cabeçalho que incluía as informações temporais e espaciais da aula (a data, a hora, o professor, o tempo, o material, o número de aula, a unidade didática, o espaço de aula, a turma e o objetivo específico da aula).

De seguida, incluía as considerações gerais (se a aula tinha ou não corrido com o planeado); comportamento e empenho dos alunos; estratégias utilizadas; feedback; gestão do tempo de aula e atividade motora; dificuldades dos alunos e do professor; adaptações ao plano de aula; sugestões/ alterações futuras.

Em suma, o balanço de aula assume um carácter importante na evolução do professor enquanto profissional de educação física.

2.5 Avaliação

A avaliação deve ser entendida como um processo que pretende acompanhar as progressões do aluno durante o seu processo de aprendizagem, identificando os aspetos que já foram alcançados e encontrar as soluções mais adequadas para as dificuldades evidenciadas (Ribeiro, 1999). Assim, a avaliação está incluída no processo de ensino-aprendizagem e é a consciência do próprio sistema educativo (Aranha, 2004).

Para Aranha (2004) a avaliação diz respeito a uma recolha de informação que se torna necessária para um desempenho mais correto. É um regulador de todo o processo de ensino aprendizagem. O artigo 28º, secção III, nº129, da legislação do Diário da República (2001) confirma a ideia da autora, quando decreta que, a avaliação é um processo regulador das aprendizagens e orientador do processo escolar.

Assim, todo o processo avaliativo deve ser apresentado de forma clara ao aluno, indicando quais os seus objetivos e metas. O seu resultado deve também ser apresentado aos alunos para que estes possam e consigam evoluir, ou seja, deve ser um processo transparente (Fernandes, 2005).

O avaliar é um ato que deve ser realizado de forma contínua e diária, onde o professor utiliza as situações de desempenho normal nas aulas.

A avaliação permite também identificar problemas e resolvê-los de acordo com as necessidades e o contexto, facilita as tomadas de decisões, o aperfeiçoamento das atividades no sentido de obter a eficácia pedagógica e o sucesso escolar (Aranha, 2004).

Assim, durante o processo de ensino-aprendizagem, a avaliação inclui 3 tipos: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa. A avaliação diagnóstica é uma avaliação inicial, tendo como objetivo avaliar o nível dos alunos face à nova unidade didática a ser lecionada, que permitirá definir objetivos, estratégias e metodologias.

Este tipo de avaliação é estritamente diagnóstico, não contando para a nota final do aluno naquela unidade didática. De seguida, a avaliação formativa tem como objetivo avaliar o nível do aluno de uma forma contínua realizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de melhorar as aprendizagens em curso por meio de um processo de regulação permanente. Esta avaliação permitirá fornecer informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem para que o professor consiga ajustá-lo às características dos alunos a que se destina (Ribeiro, 1999). Este tipo de avaliação facilita a identificação e correção de erros parciais em cada sequência de objetivos. Por último, a avaliação sumativa tem como principal objetivo classificar os alunos no final da unidade didática segundo os níveis de aproveitamento apresentados. Este tipo de avaliação não só fornece informação acerca da classificação como também permite fazer um balanço acerca da eficácia do ensino.

A avaliação diagnóstica era sempre realizada na primeira aula de cada unidade didática a ser lecionada, que permitia avaliar a turma na modalidade em questão em termos técnicos, motores e comportamentais. Quanto à avaliação formativa, esta era realizada em todas as aulas de educação física e onde eram recolhidas notas e informações relativamente a cada aluno individualmente.

Estas informações eram registadas nas respetivas fichas para o efeito. A turma estava informada que em todas as aulas estavam sujeitos a avaliação. No final de cada unidade didática era realizada a avaliação sumativa, em que normalmente a avaliação e o desempenho do aluno não diferiam muito do que tinha sido avaliado ao longo da avaliação formativa, uma vez que se trata de uma avaliação contínua. Por último, no final do período era realizado um trabalho escrito que englobava os conteúdos das unidades didáticas abordadas ao longo do período, com o objetivo de testar os conhecimentos dos alunos.

Concluindo, todo o processo de avaliação, principalmente na fase inicial, tornou-se num processo bastante complicado e difícil, pelo que o professor orientador teve a necessidade de se expressar, auxiliando na evolução desta aptidão. No entanto, com o decorrer do ano, esta tarefa, fruto dos conselhos do professor orientador, tornou-se mais fácil e de simples elaboração.

2.6 Prática Pedagógica Supervisionada

Mostrando-nos a evolução da ideia de supervisão, a autora Silva (2007) cita que “é muito recente a ideia de supervisão enquanto processo de interajuda, monitoração, acompanhamento e apoio ao qual está subjacente a imagem do supervisor”.

Deste modo, tendo em consideração a evolução do conceito de supervisão, Alarcão e Tavares (2003) evidenciam que é um processo contínuo que visa, não só o desenvolvimento do ser humano, como profissional, mas também a aprendizagem do pedagogo.

A prática pedagógica supervisionada assume um peso importantíssimo no aluno estagiário porque permite a observação de orientadores competentes e assim irá facilitar que o estagiário adquira uma grande variedade de estratégias e de habilidades de ensino.

Ao longo deste ano de estágio pedagógico vivi diversas situações que permitiram aperfeiçoar as minhas capacidades e competências enquanto docente do agrupamento. A relação criada com o orientador de estágio foi a principal impulsionadora para que me permitiu enriquecer os meus conhecimentos e práticas, aumentando assim a minha experiência pessoal e profissional.

Segundo Aranha (2008), a aula deve seguir 10 parâmetros e que segundo a autora são os fundamentais para a evolução do estagiário:

1º Parâmetro - Introdução da aula: no início da aula, o estagiário, de forma clara e sem perda de tempo informa os alunos dos objetivos da aula relacionando-os com aulas ou etapas da Unidade Didática, sublinhando as regras a cumprir e os cuidados a ter (comportamentos, atitudes, normas de segurança, disciplina, etc.), não se observando dispersão dos alunos;

2º Parâmetro - Mobilização dos alunos para as atividades: o estagiário intervém sistemática, correta, e estrategicamente com os alunos (individual, grupo ou turma) solicitando a superação das suas capacidades na realização das tarefas incentivando-os, assim, a participar ativamente nas atividades propostas;

3º Parâmetro - Organização, Controlo e Segurança das Atividades: o estagiário organiza a atividade no espaço da aula de tal modo que lhe permite o cumprimento dos objetivos da aula e a deteção e prevenção de situações de risco, posicionando-se e circulando no espaço de aula, intervindo sistematicamente na execução das tarefas pelos alunos, ajudando-os e eliminando assim fatores perturbadores de eficácia da aula;

4º Parâmetro - Gestão dos Recursos: o estagiário faz a gestão do tempo de aula (período de instrução/demonstração, de organização e de transição) de material utilizado e dos grupos constituídos, de acordo com os objetivos da aula, adaptando-se oportunamente aos seus imprevistos tendo em vista a maximização do tempo de empenhamento motor;

5º Parâmetro - Instrução/Introdução das atividades: o estagiário explica e/ou demonstra clara e oportunamente a atividade/exercício, recorrendo, quando necessário, a alguns alunos e/ou a auxiliares de ensino, para o apoiar na transmissão da matéria, com eficácia e economia de tempo;

6º Parâmetro - Regulação das Atividades: o estagiário intervém sistemática e eficazmente na ação dos seus alunos, corrigindo (feedback), estimulando (incentivo) e estruturando o seu comportamento (disciplina/condução apropriada/sócio afetividade) a fim de os orientar na correta execução dos exercícios e no adequado comportamento, mantendo elevados os níveis de motivação e empenho dos alunos;

7º Parâmetro - Linguagem Utilizada: o professor utiliza uma linguagem clara e acessível à compreensão do seu significado pelos alunos utilizando termos técnicos oportuna e adequadamente;

8º Parâmetro- Sequência da aula: a aula apresenta uma estrutura coordenada, coerente, contínua e sem quebras em que a intensidade e dificuldade das tarefas estão adequadas às capacidades dos alunos;

9º Parâmetro - Conclusão da Aula: o professor conclui a aula de modo sereno e tranquilo, realizando um balanço da atividade (dando feedback aos alunos) e despertando os alunos para as etapas seguintes da Unidade Didática (extensão dos conteúdos- aulas seguintes);

10º Parâmetro - Concordância com o plano/Adaptabilidade na Aula: a aula decorrer genericamente de acordo com o plano de aula e/ou perante situações imprevistas, o professor revela capacidade para se adaptar, integrando-as ou não no plano previsto, sem, contudo, perder de vista os objetivos definidos e o essencial da aula.

Ainda hoje recordo a primeira aula em que lecionei sozinho, senti-me um pouco ansioso, mas ao mesmo tempo muito ambicioso porque queria dar o melhor de mim. Estar neste contexto foi uma das primeiras experiências para mim como professor, contudo foi

notória a minha evolução desde a primeira aula até à última. Consegui criar um bom relacionamento com todo o departamento de educação física, com os meus alunos, e orientador. Consegui lecionar as aulas respeitando sempre o que tinha sido planeado e obedecendo à respetiva organização e gestão de tempo.

Ao longo de todo o ano de estágio a modalidade que tive mais dificuldade em lecionar foi o atletismo, porque por si só é uma modalidade exigente com muitos critérios e objetivos que devem ser concretizados para uma correta execução da modalidade. Após o estudo contínuo sobre a modalidade senti-me confiante e à vontade para lecionar a unidade didática, uma vez que consegui transpor esta confiança nas minhas aulas e nos meus alunos. Desta forma, penso que os objetivos foram alcançados com sucesso porque os alunos sempre mostraram disponibilidade e responsabilidade em realizar os exercícios propostos.

2.7 Técnicas de Intervenção Pedagógica

As técnicas de intervenção pedagógica estão relacionadas com um vasto número de destrezas que o professor deverá dominar e assentam em quatro dimensões: Instrução, Gestão, Disciplina e Clima (Siedentop, 1983, citado por Aranha, 2004). De acordo com Aranha (2004) as técnicas de intervenção pedagógica podem ajudar o professor a melhorar a sua intervenção pedagógica, logo, praticar um ensino mais eficaz.

Aranha (2004) define as técnicas de intervenção pedagógica como a “sistematização de um conjunto de comportamentos referentes à intervenção do professor, que condicionam a atividade do aluno.” (p. 31). Então, para que haja um bom desenvolvimento e evolução dos alunos, o professor deve definir técnicas que o ajudem a tornar eficaz a sua intervenção pedagógica.

A dimensão instrução refere-se ao procedimento relacionados com a promoção de atividades de aprendizagem e dos comportamentos do professor que está relacionado com os objetivos de aprendizagem. Visa a comunicação de informação sobre a matéria de ensino, como a preleção, a explicação, a demonstração e o feedback. Inicialmente as instruções ocupavam mais tempo do que o previsto porque os alunos não estavam habituados ao meu método de trabalho e noutros casos não percebiam os objetivos do exercício, então tinha que reformular a instrução.

Antes do início da instrução deixava bem claro junto dos alunos que aquando das instruções não queria ninguém a falar ou distraído, logo optei sempre por uma postura muito exigente nas aulas, para os alunos perceberem que estavam perante uma figura de autoridade. Quanto à demonstração era sempre realizada por um aluno com o objetivo de exemplificar bem o exercício e ao mesmo tempo dar feedbacks corretivos com uma linguagem simples e adequada e de fácil assimilação. Também sempre que possível no decorrer das aulas tentava aperfeiçoar a qualidade dos feedbacks pedagógicos como forma de aumentar a motivação dos alunos e o seu desempenho.

A dimensão gestão refere-se aos procedimentos relacionados com a promoção de estruturas de organização e dos comportamentos do professor que visam produzir elevados índices de envolvimento dos alunos com a matéria de ensino, como por exemplo a gestão das situações de aprendizagem, de organização, de transição e do comportamento dos alunos. Esta dimensão inclui todos os comportamentos e destrezas, técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor para rentabilizar o tempo da aula (Aranha, 2004). Uma estratégia que adotei para rentabilizar o tempo da aula foi dar 10 minutos de tolerância para os alunos estarem prontos para começarem a aula, por cada minuto de atraso era somado à sua ficha e no final era descontado na pontualidade. Uma outra estratégia que optei, foi de antes do início da aula, ter o material pronto, tanto da

modalidade como de aquecimento para quando os alunos chegassem não houvesse perdas de tempo. Uma outra estratégia era organizar as equipas antes do início da aula, como uma forma de rentabilizar o tempo útil da mesma.

A dimensão disciplina refere-se aos procedimentos relacionados com a promoção de comportamentos apropriados e dos comportamentos do professor que visam a modificação de condutas inapropriadas em condutas apropriadas, tais como: a diminuição e promoção de comportamentos apropriados, ou seja, todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do reportório do professor para diminuir e promover comportamentos apropriados (Aranha, 2004). A minha turma para além de ser um pouco “preguiçosa” considero que não houve qualquer comportamento fora do normal ou situações que pudessem perturbar o bom funcionamento das aulas. Poderá ser devido ao facto de ser uma turma de 11º ano e por já estar enquadrada com o que é o ensino secundário e devido à forte ligação da turma com o Professor António Oliveira.

A dimensão clima refere-se aos procedimentos relacionados com a promoção de um ambiente humano e pelos comportamentos do professor, que se relacionam diretamente com as interações e relações humanas, visando um clima muito positivo, tais como interações com os alunos e entusiasmo no seu aperfeiçoamento, ou seja, tem por âmbito todos os comportamentos e destrezas técnicas de ensino que fazem parte do reportório do professor para conseguir um clima educacional agradável e positivo (Aranha, 2004). Durante as minhas aulas foi fácil criar um clima positivo com os meus alunos porque consegui criar uma boa relação com a minha turma.

2.8 Estilos de ensino

Segundo Mosston (1966) formulou e propôs vários estilos de ensino da educação física. A teoria deste autor engloba estilos de ensino centralizadores, ou seja, aqueles em que o professor é o centro do processo ensino-aprendizagem e os estilos descentralizadores em que os alunos são caracterizados como sujeitos ativos nas suas aprendizagens, tendo o professor apenas como um guia. Foram apresentados pelo autor, os seguintes estilos: estilo A – comando direto; estilo B – baseado na tarefa; estilo C – ensino recíproco; estilo D – autoavaliação; estilo E – ensino inclusivo; estilo F – descoberta guiada (convergente); estilo G – resolução de problemas; estilo H – programa individualizado; estilo I – alunos iniciados; estilo J – autoensino.

Os estilos utilizados ao longo do ano foram: o de autoavaliação, o inclusivo e o de comando direto. O estilo de autoavaliação, o aluno assume para ele próprio a avaliação do seu desempenho – utilização da auto-percepção e auto-feedback.

O estilo inclusivo, onde o professor promove a inclusão dos alunos no desempenho de uma tarefa, permitindo que todos se diferenciem no máximo das suas capacidades. E por último, o estilo de comando direto que se baseia na concepção de que o professor deve atuar como protagonista do processo de planeamento, implementação e avaliação das atividades a serem realizadas passivamente pelos alunos. O objetivo na utilização deste estilo de ensino é que os alunos aprendam e reproduzam um padrão de movimento correto.

2.9 Práticas Pedagógicas Supervisionadas

Em relação à supervisão do professor António Oliveira, considero que a presença do mesmo ao longo do estágio foi decisiva e importantíssima para a minha aprendizagem e evolução enquanto professor. Logo desde o primeiro contacto com o professor, foi notório a sua capacidade de organização e orientação. Percebi que o professor iria exercer sobre o estagiário um papel fundamental para uma correta lecionação no estágio. O estagiário estava perante uma pessoa cheia de experiência e com múltiplas vivências, o que iria permitir que as dificuldades fossem substituídas por uma capacidade enorme de crescimento.

No entanto também foi visível logo desde o primeiro contacto que o professor António Oliveira era uma pessoa extremamente acessível, uma vez que a sua relação com os restantes membros da comunidade escolar era muito positiva. Esta relação também foi muito importante para mim, porque sem dúvida tornou o processo de adaptação muito mais fácil.

No que respeita à nossa prática nas aulas, o professor António Oliveira teve sempre o cuidado de me observar atentamente com o objetivo de no final das aulas ao invés de me julgar, indicar críticas construtivas para que pudesse aprender com os meus erros. Para além da questão profissional, fiquei muito satisfeito por ter conseguido criar uma boa relação com o professor, porque sempre me senti apoiado e respeitado. Todo este processo permitiu a minha evolução enquanto futuro professor de educação física.

3 – ATIVIDADES ORGANIZADAS PELO ALUNO ESTAGIÁRIO

3.1 Desporto Escolar e Outras atividades

O estágio também contava com uma outra medida que também foi muito importante para a minha evolução, que foi o desporto escolar. O desporto escolar permite promover o acesso à prática desportiva, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, estilos de vida saudáveis e valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Assim, o professor António Oliveira era o docente responsável pela equipa de futsal de juvenis feminina. Desta forma, fiquei responsável por toda a gestão do processo de treino e competitivo de equipa. Os treinos do desporto escolar realizavam-se todas as quartas-feiras, entre as 16h e as 18h. Importa ressaltar que o desporto escolar estava completamente aberto para receber as adolescentes que pertenciam ao escalão etário de juvenis.

Para além da organização dos treinos e das competições do desporto escolar estarem ao encargo do aluno estagiário, o professor António Oliveira teve sempre o cuidado de comparecer e participar em todos os treinos do desporto escolar.

Na minha opinião, esta experiência foi muito boa para mim pois fui jogador de futsal e possuo o Curso de Treinador UEFA C – Grau 1 de Futsal, o que dá ainda mais gosto por este desporto. Gostei muito de participar nos treinos desta equipa e principalmente uma equipa feminina, estando eu habituado a este tipo de contexto, devido às Seleções Distritais da Associação de Futebol de Bragança onde exerço a função de Diretor Técnico Regional. Esta medida do desporto escolar no meu ver assume nas escolas um papel muito importante porque permite que os alunos melhorem não só a nível físico, mas também a nível social e no seu rendimento escolar.

Houve mais 3 atividades em que participei no meu estágio, que foram o Corta Mato Escolar, o Basquetebol 3x3 e a Festa do Futebol Feminino Regional, atividades essas muito importantes para o desenvolvimento dos alunos da turma.



4. REFLEXÃO FINAL DE ESTÁGIO – CONCLUSÃO

4.1 Reflexões finais de estágio

Este estágio pedagógico é a fase final do percurso académico enquanto professor de educação física e para mim foi das experiências mais importantes da minha vida. Depois da licenciatura e do mestrado chegou a altura de colocar todos os conhecimentos adquiridos em prática. Após este longo processo posso afirmar que finalmente consegui alcançar um dos meus objetivos de vida, que foi sempre chegar a professor de educação física. Ser professor no Agrupamento de Escolas Emídio Garcia permitiu-me vivenciar múltiplas experiências que de certa forma me fizeram sentir útil no processo de ensino-aprendizagem na turma onde lecionei. Posso agora afirmar que foi notória a minha grande evolução porque as competências que no início tinha, no final do ano tinham progredido imenso. Tive sempre o cuidado e a preocupação de conseguir uma boa relação com os meus alunos, mas sempre assente na responsabilidade e educação e, o facto de este objetivo ter sido concretizado foi muito gratificante para mim.

Como professor fui também capaz de aliar a teoria à prática, porque para além da mera teoria, é importante ter competências ao nível da prática e só assim formamos bem os nossos alunos.

Ainda hoje me recordo quando tive o primeiro contacto com a minha turma, senti alguma ansiedade porque não fazia ideia do que iria encontrar do lado de lá, ou seja, não sabia se iriam ser alunos bem comportados ou empenhados ou o contrário. Contudo no meu ver, consegui criar empatia com a minha turma, o que facilitou muito todo o processo de leção das aulas. Consegui sempre que os alunos vissem as aulas por um lado como um divertimento, mas também com respeito e responsabilidade, o que facilitou o próprio processo de aprendizagem dos alunos.

Em suma, ao longo deste ano letivo aprendi muito e ganhei muitas competências aos diversos aspetos da aula em si mesmo, tanto a nível prático como a nível teórico, mas

não só como também desenvolvi estratégias como lidar com os alunos em contexto de sala de aula, tornar o tempo da aula rentável, melhorar as minhas intervenções coletivas e tornar as minhas aulas mais interessantes. A nível teórico pressenti muito a minha evolução, porque à medida que ia elaborando os planos de aula e as unidades didáticas, as minhas dificuldades na realização destes documentos foram diminuindo.

Devemos procurar sempre que possível, “levar” o aluno à compreensão da funcionalidade dos fenómenos, permitindo propor tarefas que visam adaptações intencionais (com significado) na construção de um processo coerente (Lopes, Fernando & Vicente,2008).

Em relação ao estágio, fiquei muito satisfeito com o bom ambiente que juntos conseguimos construir ao longo do ano. Sem dúvida que esta cooperação entre todos e a presença do professor António Oliveira tornou tudo muito mais fácil, porque estavam sempre todos disponíveis para ajudar, aprender e evoluir.

Para terminar, foi uma experiência muito importante que jamais esquecerei, porque afim ao cabo, este estágio pedagógico foi a primeira experiência que tive como professor de educação física no Ensino Secundário em tempo e contexto real. Desta experiência levo comigo uma bagagem cheia de vivências novas, concretizações e muita saudade.

5. Referências bibliográficas

Alarcão, I. e Tavares, J. (2003). Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspetiva de Desenvolvimento e Aprendizagem. Coimbra: Editora Almedina.

Almada, F., Fernando, C., Lopes, H., Vicente, A. & Vitória, M. (2008). A Rotura – A Sistemática das Atividades Desportivas. Torres Novas: Edições Vamos Mais Longe.

Aranha, Á. (2004). Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física. (Série Didáctica; Ciências Sociais Humanas; 47) Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Aranha, Á. (2008). Supervisão Pedagógica em Educação Física e Desporto – Parâmetros e Critérios de Avaliação do Estagiário de Educação Física: Documento de orientação. Vila Real: UTAD.

Batista, P., & Queirós, P. (2015). colocar a aprendizagem no centro da Educação Física. Desafios renovados para a aprendizagem em Educação Física.

Bento, J. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. (3ª Ed.). Lisboa: Livros Horizonte, Lda. ISBN 972-24-1298-1.

Bossle, F. (2002). Planeamento de ensino na educação física uma contribuição ao coletivo docente. Movimento. Porto Alegre. Vol. 8, n. 1 (2002), p. 31-39.

Fernandes, D. (2005). Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas. Lisboa: Texto Editores.

Lopes, H., Fernando, C., & Vicente (Julho, 2008). Meios e processos da pedagogia no treino desportivo –Um exemplo no Judo. In Narici, M (presidência), 13th Annual Congress of the European College of Sport Science. Conferência organizada por European College of Sport Science, Estoril.

Mosston, M. (1966). Teaching physical education. Columbus, OH: Charles E. Merrill.

Ribeiro, V. M. (1999). A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. Educação & Sociedade, 20(68), 184-201.

Siedentop, D. (1983). Developing Teaching Skills in Physical Education. Palo Alto. Mayfield Pub. Comp.

Silva, R. (2007). Supervisão da Prática Pedagógica: um processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional e Organizacional? – Estudo de Caso – Mestrado EM Ciências da Educação. Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Faro.

Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação de professores. São Paulo: Vozes.

Wielewicki, H. (2010). Prática de Ensino e Formação de Professores: Um estudo de caso sobre a relação universidade-escola em cursos de licenciatura. Produção de terceiros sobre Paulo Freire.

6 - ANEXOS

Exemplo de unidade didática

UNIDADE DIDÁTICA				Voleibol			Planificação	
POPULAÇÃO ALVO	ANO	11 ^º	CRITÉRIOS, PARÂMETROS E PONDERAÇÕES DE AVALIAÇÃO	D. Sócio-afetivo SABER ESTAR	Espírito Desportivo	10,0%	Observação Direta; Frequência; SC D & E; Ocorrências: 0(100%) 1(75%) 2(50%) 3(25%)	
	TURMA	C			D. Cognitivo SABER COMO SE FAZ	Disciplina/Comp	5,0%	Observação Direta; Frequência; SC A & P; Ocorrências: 0(100%) 1(75%) 2(50%) 3(25%)
	Masculino	4				D. Psicomotor SABER FAZER	Interesse/Empenh	15,0%
	Feminino	11		Relatório Aula/Trabalho de casa/Pesquisa	20,0%		Realização do RA; Média aritmética; Cotação 100%, Na ausência a ponderação passa para TT	
					Teste prático	50,0%	eta; Escala par: 0(NE) 1(EM) 2(EB) 3(EMB); (sor	
CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS	TEMPORAIS	Início e Término	Início a 03/01/2019 e término a 29/01/2019					
		Número de Aulas	7 Aulas de 90Min					
	MATERIAIS	Instalações	Espaço Interior 2 (Coletivos)					
		Material	Bolas, Arcos, Sinalizadores e Redes de Voleibol					
HUMANOS	Funcionários	2 Funcionários						
	Outros	1 Docente, 1 Docente estagiário que irá lecionar as aulas sobre supervisão do Orientador/Docente						
DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	DOMÍNIO SÓCIO-AFETIVO	1 - O aluno coopera com os companheiros, quer nos exercícios quer no jogo, admitindo as indicações que lhe dirigem e aceitando as opções ou falhas dos colegas						
	DOMÍNIO COGNITIVO	1 - Aceita as decisões de arbitragem, identificando os respetivos sinais e trata com igual cordialidade e respeito os companheiros e adversários.						
	DOMÍNIO PSICOMOTOR	Em situação de jogo formal 6x6, o aluno realiza: 1) Serviço (Baixo ou Cima) - Colocar a bola num local de difícil receção 2) Manchete - Amortecer a bola e envia-a ao companheiro em situação de passador 3) Passe de Dedos - A bola chega ao colega de modo a facilitar a finalização da jogada 4) Remate - Para um espaço vazio de acordo com o posicionamento da outra equipa 5) Bloco (Individual ou Duplo) - Procura impedir que a bola transponha a rede para o seu campo						

UNIDADE DIDÁTICA				Voleibol			Planificação
AULA N.º		DATA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	FUNÇÃO DIDÁTICA	ESPAÇO	MATERIAL	ESTRATÉGIAS
Ano	UD						
	1/2	3/jan	Diagnosticar o nível global da turma Domínio da Posição base Domínio dos Deslocamentos	Avaliação Diagnóstica 1ª Transmissão	Espaço Interior 2	2 Bolas	Situação de Jogo Formal 6x6. Equipas a definir pelos alunos
	3/4	8/jan	Domínio dos Deslocamentos Domínio do Serviço por Baixo Domínio da Manchete Domínio do Passe de Dedos	Exercitação 1ª Transmissão	Espaço Interior 2	Bolas, Sinalizadores	Em exercícios grupais. Os grupos devem ser mistos.
	5/6	10/jan	Domínio dos Deslocamentos Domínio do Serviço por Baixo Domínio da Manchete Domínio do Passe de Dedos Domínio do Serviço por Cima	Assimilação/Consolidação Exercitação 1ª Transmissão	Espaço Interior 2	Bolas, Sinalizadores,	Exercícios Grupais Mistos, Situação de Jogo Condicionado
	7/8	15/jan	Domínio da Manchete Domínio do Passe de Dedos Domínio do Serviço por Cima Domínio do Remate	Assimilação/Consolidação Exercitação 1ª Transmissão	Espaço Interior 2	Bolas, Sinalizadores	Exercícios Grupais. Situação de Jogo Condicionado.
	9/10	17/jan	Domínio do Remate Domínio do Bloco Individual	Exercitação 1ª Transmissão	Espaço Interior 2	Bolas, Sinalizadores	Exercícios Grupais. Situação de Jogo Condicionado.
	11/12	22/jan	Domínio do Remate Domínio do Bloco Individual e Duplo	Assimilação/Consolidação	Espaço Interior 2	Bolas, Sinalizadores	Exercícios Grupais. Situação de Jogo Condicionado.
	12/13	29/jan	Domínio de todos os conteúdos abordados	Avaliação	Espaço Interior 2	2 Bolas	Situação de Jogo Formal 6x6. Equipas a definir pelos alunos
	14/15	26/mar	Domínio de todos os conteúdos abordados	Avaliação	Espaço Interior 2	2 Bolas	Situação de Jogo Formal 6x6. Equipas a definir pelos alunos

Exemplo de plano de aula

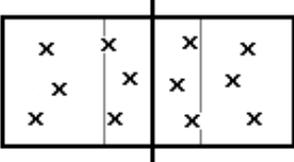
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia – Bragança
Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



Unidade Didática - Voleibol			
Professor:	António Oliveira Sílvio Carvalho	Turma: 11 ^o C	Aula U.D. : 15 e 16
Data: 26/03/2019	Hora: 10:30H	Instalação: Campo interior	
Tempo Horário: 75'	Nº Alunos: 15		
Material: Bolas de Voleibol, Redes, Cones e Sinalizadores			
Objetivo Específico	Conteúdos	Função Didática	
Avaliação	Passe, manchete, serviço, remate, bloco	Avaliação	

Objetivo Operacional	Ação	Contexto	Critério de Êxito
1º Objetivo Operacional	Passe e Manchete	2x2	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar por baixo da bola • Deslocamento rápido
2º Objetivo Operacional	Jogo reduzido	3x3	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito das regras do jogo. Aplicar corretamente os conteúdos abordados nas aulas.
3º Objetivo Operacional	Jogo Formal	6x6	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito das regras do jogo. Aplicar corretamente os conteúdos abordados nas aulas.

Hora	T.P.	Tarefa	Esquema/Estratégias	Descrição
10:30	3'	Instrução Inicial	Alunos sentados em forma de meia lua recebem instrução sobre os conteúdos da aula. -Tocar com o pé na bola = 5 flexões	Breve introdução sobre o conteúdo da aula.
10:33	8'	• 1º Objetivo Operacional (Aquecimento)		Os alunos juntam-se a pares e colocam-se frente a frente. Realizam passes entre si tentando não deixar cair a bola no solo.
10:41	30'	• 2º Objetivo Operacional		Jogo reduzido e condicionado (3x3) com todos os gestos abordados até ao momento. Como há dois campos de voleibol disponíveis, estes devem ser divididos ao meio, formando assim 2 mini campos, jogando em cada um deles 6 alunos em (3x3), totalizando os 15 alunos da turma.

11:11	30'	<ul style="list-style-type: none"> • 3º Objetivo Operacional 	 <p>Diagrama de uma tabela de 3x4 com uma linha vertical central. Os espaços vazios contêm 'x' nos seguintes locais: (1,1), (1,2), (1,3), (1,4), (2,1), (2,2), (2,3), (2,4), (3,1), (3,2), (3,3), (3,4).</p>	<p>Jogo formal São formadas 2 equipas mistas.</p>
11:41	4'	Conclusão	Alunos sentados em forma de meia lua.	<p>Esclarecimento de dúvidas sobre a aula. Informação sobre os conteúdos da próxima aula.</p>

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Prática de Ensino Supervisionado		
Nome	Sílvio Afonso Dengucho de Oliveira Carvalho	
Escola	Agrupamento de Escolas de Emídio Garcia - Bragança	
Turma	11ºC	Ano Letivo 2018/2019

UNIDADES DIDÁTICAS		
1º Período	Futsal	Atletismo
2º Período	Voleibol	Andebol e Basquetebol
3º Período	Basquetebol	Badminton

Período	Data	ATIVIDADES A DESENVOLVER
1º	7-Nov	Torneio de futsal do desporto escolar
	11-Dez	Pedipaper (Centro histórico)
	13-Dez	Corta-mato
2º	27-Fev	Tribola (Voleibol, Basquetebol e Andebol)
	27-Mar (M)	Torneio de voleibol
	27-Mar (T)	Torneio de ténis de mesa para comunidade educativa
3º	24-Abr	Festa Futebol Feminino 2019

Período	Número de Aulas Previstas (blocos de 45')	Modalidades
1º	20 + 20 (Sílvio)	Aptidão Física, Fitescola, Futsal, Atletismo
2º	25 + 25 (Sílvio)	Aptidão Física, Voleibol, Andebol e Basquetebol
3º	22	Aptidão Física, Badminton e Ténis de Mesa
Nº Total de Aulas Previstas professor estagiário = 180 (aulas 2 x 45')		

Período	Número de Aulas Previstas (blocos de 45')	Modalidades
1º	2	Apresentação
	4	Fitescola
	16	Futsal
	16	Atletismo
	2	Auto e Hétero avaliação
2º	16	Voleibol
	16	Andebol
	16	Basquetebol
	2	Auto e Hétero avaliação
3º	8	Badminton
	8	Tenis de Mesa
	2	Fitescola
	2	Auto e Hétero avaliação

Ano Letivo 2018/2019

Planificação Anual

CRONOGRAMA										
	1º PERÍODO				2º PERÍODO			3º PERÍODO		
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
2ª		1						1		
3ª		2			1			2		
4ª		3			2			3	1	
5ª		4	1		3			4	2	
6ª		5	2		4	1	1	5	3	
Sáb.	1	6	3	1	5	2	2	6	4	1
Dom.	2	7	4	2	6	3	3	7	5	2
2ª	3	8	5	3	7	4	4	8	6	3
3ª	4	9	6	4	8	5	5	9	7	4
4ª	5	10	7	5	9	6	6	10	8	5
5ª	6	11	8	6	10	7	7	11	9	6
6ª	7	12	9	7	11	8	8	12	10	7
Sáb.	8	13	10	8	12	9	9	13	11	8
Dom.	9	14	11	9	13	10	10	14	12	9
2ª	10	15	12	10	14	11	11	15	13	10
3ª	11	16	13	11	15	12	12	16	14	11
4ª	12	17	14	12	16	13	13	17	15	12
5ª	13	18	15	13	17	14	14	18	16	13
6ª	14	19	16	14	18	15	15	19	17	14
Sáb.	15	20	17	15	19	16	16	20	18	15
Dom.	16	21	18	16	20	17	17	21	19	16
2ª	17	22	19	17	21	18	18	22	20	17
3ª	18	23	20	18	22	19	19	23	21	18
4ª	19	24	21	19	23	20	20	24	22	19
5ª	20	25	22	20	24	21	21	25	23	20
6ª	21	26	23	21	25	22	22	26	24	21
Sáb.	22	27	24	22	26	23	23	27	25	22
Dom.	23	28	25	23	27	24	24	28	26	23
2ª	24	29	26	24	28	25	25	29	27	24
3ª	25	30	27	25	29	26	26	30	28	25
4ª	26	31	28	26	30	27	27		29	26
5ª	27		29	27	31	28	28		30	27
6ª	28		30	28			29		31	28
Sáb.	29			29			30			29
Dom.	30			30			31			30

LEGENDA	
	Futsal
	Atletismo
	Voleibol
	Andebol
	Basquetebol
	Andebol
	Atividades

Ficha de Avaliação

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO</p>	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA CÓDIGO 151816 Escola Secundária de Emídio Garcia Departamento de expressões SECÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	 <p>03252 Direção de Serviços da Região Norte Área de Gestão Educação Física</p>
---	---	--

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO

NOME _____ ANO _____ TURMA _____

DOMÍNIOS	PARÂMETROS (COLOCA O NÍVEL, DE 0 A 20, QUE ACHARES MAIS ADEQUADO)	NÍVEL DO PERÍODO					
		1.º		2.º		3.º	
		I	F	I	F	I	F
DOMÍNIO DAS ATITUDES - 20% (ATTITUDES E VALORES)	ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE: É MUITO IMPORTANTE CONSIDERAR AS AULAS NÃO REALIZADAS POR FALTA DE MATERIAL.						
	PARTICIPAÇÃO, COOPERAÇÃO E COMPORTAMENTO: PARTICIPAÇÃO E EMPENHO NAS ATIVIDADES DA AULA; SENTIDO DE RESPONSABILIDADE E CUMPRIMENTO DOS REGULAMENTOS/NORMAS.						
	COOPERAÇÃO COM OS COLEGAS E PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA AULA; CUIDADO COM A MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS E MATERIAIS.						
	CONDUTA E ATITUDE NA AULA; RESPEITO PELAS OPINIÕES E ATITUDES, BEM COMO A RELAÇÃO COM OS COLEGAS E PROFESSOR.						
DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS, ATIVIDADES FÍSICAS E APTIDÃO FÍSICA - 80%	DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS - 20%						
	CONHECIMENTOS: CONHEÇO OS REGULAMENTOS TÉCNICOS DAS MODALIDADES E/OU ATIVIDADES DA AULA. CONHEÇO AS DETERMINANTES CRÍTICAS DOS GESTOS/HABILIDADES TÉCNICAS E AS CONCEÇÕES TÁTICAS A ELES INERENTES, BEM COMO AO JOGO E/OU EXERCÍCIO. CONHEÇO OS EQUIPAMENTOS/MATERIAIS E REGRAS DE SEGURANÇA DA UTILIZAÇÃO DOS MESMOS.						
	UTILIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS: UTILIZO OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DE MODO A EXPRESSAR-ME DE FORMA CLARA ORALMENTE E POR ESCRITO.						
	APTIDÃO FÍSICA: APTIDÃO AERÓBIA (TESTE DO VAVÉM); APTIDÃO MUSCULAR E COMPOSIÇÃO CORPORAL. EMPENHO NA MELHORIA DA MINHA APTIDÃO FÍSICA.						
ACTIVIDADES FÍSICAS 40% APTIDÃO FÍSICA 20%	COMPETÊNCIAS PSICOMOTORAS: REALIZO, COM CORREÇÃO, OS GESTOS TÉCNICOS E AS AÇÕES TÉCNICO/TÁTICAS ABORDADOS NOS DESPORTOS COLETIVOS E/OU INDIVIDUAIS.						
	APLICO OS REGULAMENTOS TÉCNICOS (REGRAS) EM SITUAÇÃO DE JOGO E/OU EXERCÍCIO.						
	EM SITUAÇÃO DE JOGO, ADEQUO A MINHA AÇÃO COM A FINALIDADE DE RESOLVER OS PROBLEMAS INERENTES AO SUCESSO DA MINHA EQUIPA/GRUPO.						
	APLICO OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NAS AULAS NA AJUDA E RESOLUÇÃO DE NOVAS SITUAÇÕES (TRABALHO COLABORATIVO).						
	CUMPRO AS REGRAS DE SEGURANÇA E DE HIGIENE DOS ESPAÇOS, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS.						
DEPOIS DE TER REFLETIDO NA MINHA AUTOAVALIAÇÃO, ENTENDO QUE ME DEVE SER ATRIBUÍDA A NOTA:							

Observações: "I" autoavaliação intermédia e "F" autoavaliação final

DATA E ASSINATURA DO ALUNO		
____/____/____	____/____/____	____/____/____